

PLANEJAMENTO URBANO, ÁREAS VERDES E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BAIRROS TERRA FIRME E CIDADE VELHA – BELÉM/PA

URBAN PLANNING, GREEN AREAS AND QUALITY OF LIFE: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE LANDS FIRRA AND OLD CITY - BELÉM / PA

Alexandre Patrício Silva Barros

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
apsb_geo@hotmail.com

Aline Cristina Jacob de Azevedo

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
alinecjacob@hotmail.com

Emily Regina Siqueira Dias

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
emily_rsd@hotmail.com

Helbert Michel Pampolha de Oliveira

Mestrando em Planejamento do Desenvolvimento, no âmbito do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (PPGDSTU/NAEA/UFPA)
helbertmichel93@gmail.com

Resumo

No contexto urbano-ambiental de uma cidade, as áreas verdes são importantes por uma série de fatores, tais como a regulação do clima urbano que influencia diretamente no conforto térmico dos indivíduos que dessas áreas se utilizam para fins lúdicos, recreativos, esportivos entre outros. Assim, o presente estudo se propõe a averiguar as áreas verdes voltadas ao lazer e recreação (praças) de dois bairros situados em planos diferentes na configuração do espaço urbano de Belém/PA, sendo o primeiro situado no Centro Histórico, o bairro Cidade Velha, e o segundo localizado em uma área periférica e bastante precária do ponto de vista socioeconômico, o bairro Terra Firme. Sendo assim, a partir do levantamentos *in loco*, buscou-se: identificar as áreas verdes – apenas as praças – nos respectivos bairros; analisar de forma comparativa se a distribuição de áreas verdes nos citados bairros atendendo as normas estabelecidas nos planos municipais de desenvolvimento urbano; e relacionar a distribuição das áreas verdes a qualidade de vida das pessoas que as utilizam. Logo, através da metodologia aplicada, se obteve nos resultados que, há uma relevante discrepância de áreas verdes entre os dois bairros, sendo o bairro Cidade Velha, por seu caráter mais central e privilegiado no que se refere a políticas públicas, com maior distribuição de áreas verdes, isto é, as praças, se comparado ao bairro Terra Firme. Neste sentido, percebe-se o engajamento que o primeiro bairro tem dentro do planejamento urbano em relação ao segundo, corroborando para diferenças na qualidade de vida da população dos dois bairros.

Palavras-chave: Planejamento urbano; áreas verdes; análise.

Abstract

In the urban-environmental context of a city, green areas are important because of a series of factors, such as the regulation of the urban climate that directly influences the thermal comfort of individuals that are used for playfulness, sporting and recreational purposes among others. So, the present study proposes to investigate the green areas for leisure and recreation (squares) of two neighborhoods

located in different planes in the configuration of the urban space of Belém / PA, the first one located in the Historic Center, and the second located in a peripheral area and very precarious from the socioeconomic point of view, the neighborhood Terra Firme. Therefore, from the surveys in loco, it was sought: to identify the green areas - only the squares - in the respective neighborhoods; to analyze in a comparative way if the distribution of green areas in the mentioned districts meeting the norms established in the municipal plans of urban development; and to relate the distribution of green areas to the quality of life of the people who use them. Thus, through the applied methodology, it was obtained in the results that, there is a relevant discrepancy of green areas between the two districts, being the Cidade Velha neighborhood, due to its more central and privileged character in what refers to public policy, with greater distribution of green areas, that is, the squares, compared to the Terra Firme neighborhood. In this sense, one can notice the engagement that the first neighborhood has within the urban planning in relation to the second, corroborating for differences in the quality of life of the population of the two neighborhoods.

Keywords: Urban planning; green areas; analysis.

INTRODUÇÃO

No contexto urbano-ambiental de uma cidade, as áreas verdes são importantes por uma série de fatores, tais como a regulação do clima urbano que influencia diretamente no conforto térmico dos indivíduos que dessas áreas se utilizam para fins lúdicos, recreativos, esportivos entre outros.

O caso de Belém-PA, uma cidade amazônica cercada por uma massa densa de rios e florestas, reflete muito bem a forma “perversa” de como as intervenções concebidas pelas políticas urbanas são materializadas no plano territorial, valorizando certos bairros em detrimento de outros; estes relegados ao descaso e, até mesmo, ao esquecimento por parte do Estado.

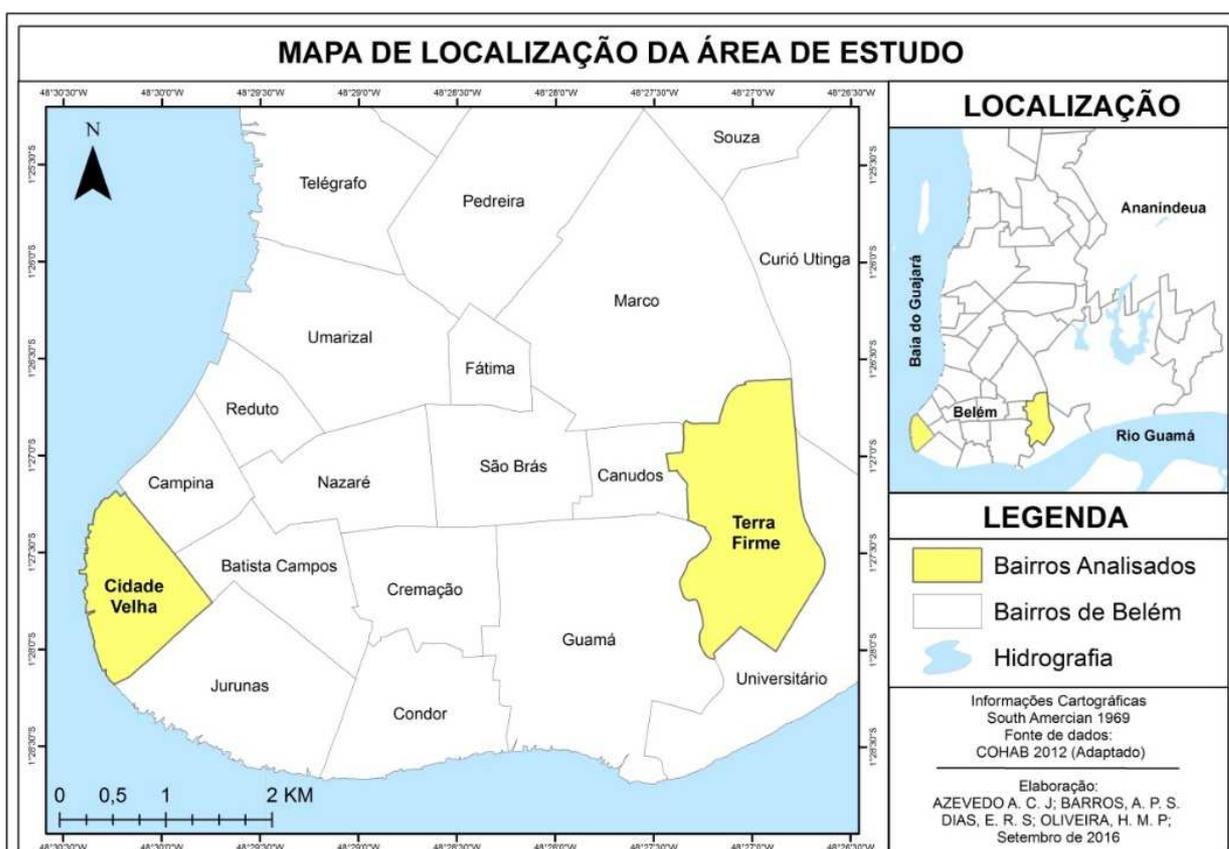
Assim, o presente estudo – que não pretende esgotar esta discussão – se propõe identificar as áreas verdes de dois bairros situados em planos diferentes da configuração do espaço urbano de Belém, sendo o primeiro situado no Centro Histórico da capital, o bairro Cidade Velha, e o segundo localizado em uma área periférica e bastante precária do ponto de vista socioeconômico, o bairro Terra Firme.

No entanto, o conceito de áreas verdes será trabalhado especificamente em porções do espaço urbano que tem como função social características voltadas ao lazer, atividades de recreação, na diferença do conforto térmico nos bairros, entre outros empregos sociais voltados a qualidade de vida de uma determinada população. Desta forma, as áreas a serem trabalhadas dentro dos dois bairros serão *aspraças*, devido a toda carga social imbricada nesses espaços coletivos.

O bairro Terra Firme, com uma área 243,66 ha ou 2,4366 Km² (Anuário estatístico do Município de Belém, 2011) localiza-se na porção Sul da cidade de Belém, fazendo divisa com os bairros do Guamá, Canudos, Marco, Curió Utinga e Universitário (ver mapa 01). A sua localização, portanto, é considerada privilegiada à medida que esta, via transporte urbano

coletivo, aproximadamente a cerca de 20 minutos dos bairros centrais da cidade e de instituições como a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

O bairro Cidade Velha, por sua vez, possui uma área de 125,79 ha ou 1,26 km² (Anuário estatístico do Município de Belém, 2012) e encontra-se localizado na parte sudoeste de Belém, fazendo divisa com os bairros da Campina a Nordeste, Batista Campos a leste e Jurunas a sudeste (ver mapa 01). Considerado o bairro mais antigo da cidade, visto que se constituiu como a principal frente de ocupação dos colonizadores na região, hoje faz parte do centro comercial da cidade de Belém e sua importância econômica está intimamente ligada aos vários serviços ofertados no bairro, tais como bancos, lojas comerciais, colégios, hospitais e outros.



Mapa 01 – Mapa de localização dos bairros Cidade Velha e Terra Firme dentro da cidade de Belém. (Elaboração: Autores, 2016).

Em razão da formação e ocupação apresentarem sua consolidação em períodos, dinâmicas e contextos diferentes, os bairros da Cidade Velha e Terra Firme (Montese) tem uma estrutura urbana e posição socioeconômica desiguais dentro da cidade de Belém.

A estrutura urbana do bairro da Cidade Velha, sendo este o mais antigo de Belém, conta com maior atenção ao planejamento, se comparado ao bairro da Terra Firme, o qual é

considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) um aglomerado subnormal (área de ocupação espontânea), pois enquanto no primeiro a existência de áreas verdes são bem mais visíveis, no segundo elas têm um grande déficit.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de levantamentos *in loco*, busca-se: a) identificar as áreas verdes – praças – nos bairros da Terra Firme e da Cidade Velha; b) analisar de forma comparativa se a distribuição de áreas verdes dos citados bairros atende as normas estabelecidas nos planos municipais de desenvolvimento urbano; e c) relacionar a distribuição das áreas verdes situadas nas praças dos referidos bairros com a qualidade de vida das pessoas que as utilizam.

Enquanto procedimentos metodológicos utilizados, além do trabalho de campo, destacam-se: a) levantamento bibliográfico de literatura voltada para o tema; b) levantamento documental referente à planos municipais, notadamente o Plano Diretor de Belém; c) identificação das áreas verdes através de Softwares; d) entrevistas semiestruturadas com pessoas que moram ou transitam pelos dois bairros em análise e e) análise de conteúdo dos dados e documentos coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O incentivo a arborização da cidade de Belém ocorreu, mesmo que de forma pontual, a partir da segunda metade do século XVIII, período no qual iniciaram as romarias do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Houve, então, um estímulo à implantação de mangueiras em parte do trajeto percorrido pelos romeiros, isto é, da antiga Estrada de Nazaré (PORTO; BRASIL, 2013).

O intendente Antônio Lemos, durante o período de 1898 a 1911, iniciou uma fase de reconfiguração urbanística da cidade, no qual o plantio de mangueiras e outras espécies foram integrados ao traçado urbano (PORTO; BRASIL, 2013).

A arborização no século XX tornou-se responsabilidade tanto da esfera municipal quanto do governo estadual. Ressalta-se medidas durante os governos de Paes de Carvalho e Augusto Montenegro, tais como o plantio de espécies em novas vias públicas (São Braz, Marco, Pedreira e Souza), substituição de árvores em vias já consolidadas e expansão da arborização para as vilas Pinheiro (Icoaraci) e Mosqueiro. Bairros periféricos, entretanto, como Jurunas, Canudos, Cremação, Guamá e Terra Firme, caracterizavam-se pela não

uniformidade das árvores plantadas e distância entre elas ou até mesmo a sua inexistência (PORTO; BRASIL, 2013).

A expansão urbana nas décadas de 1970 e 1980, em direção a novos rumos, estabeleceu uma diferença visível: uma área central arborizada em detrimento de uma área de expansão caracterizada pelos conjuntos habitacionais e assentamentos precários, desprovidos de áreas verdes, neste caso praças.

De acordo com Pereira Lima (1994) *apud* Loboda e De Angelis (2005), as áreas verdes públicas urbanas podem ser classificadas em espaços livres, áreas verdes, parques urbanos, praças e arborização urbana. Entretanto, é importante ressaltar neste trabalho a diferença existente entre área verde e praça. O primeiro abrange localidades onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando praças, jardins públicos e os parques urbanos. Já o segundo é caracterizado por ser um espaço livre público cuja principal função é o lazer, podendo não ser considerada área verde quando não há vegetação e se encontra impermeabilizada. Porém, neste sentido, houve a preocupação em considerar as praças que se adequavam a caracterização de áreas verdes, e que influenciam, segundo os moradores, na qualidade de vida dos bairros.

Planejamento urbano e qualidade de vida: uma análise comparativa entre os bairros terra firme e cidade velha

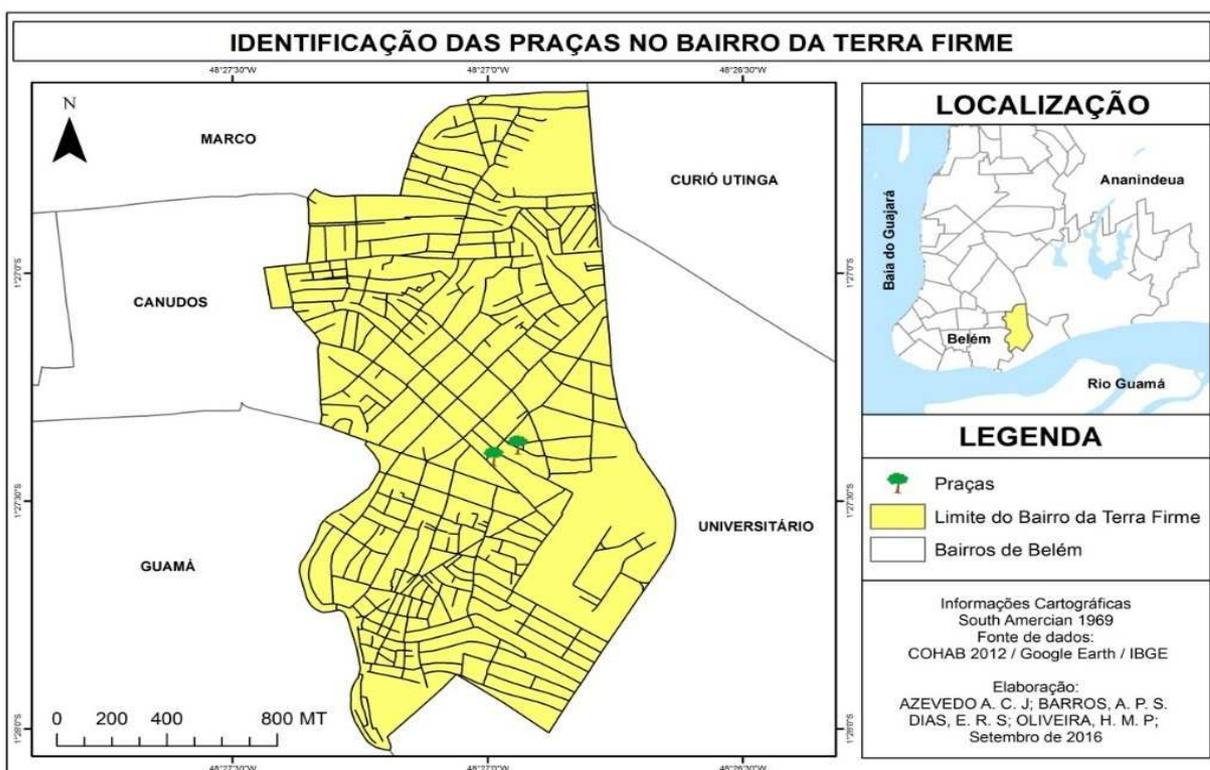
A existência de áreas verdes no espaço urbano coloca-se como importante por uma série de fatores, dentre eles, a influência na qualidade ambiental da cidade, que, por sua vez, exerce um papel fundamental na qualidade de vida da população cidadina. Nesse sentido, ressalta-se o papel do poder público nas suas três esferas de tomada de decisão (municipal, estadual e federal) que, por meio da execução de um planejamento urbano adequado, tem a responsabilidade de provimento e difusão daquelas áreas no contexto da cidade.

Com base na definição de Pereira Lima (1994) *apud* Loboda e De Angelis (2005) sobre áreas verdes, foram analisadas as praças dos bairros Terra Firme e Cidade Velha, de modo a verificar como tem sido a atuação do poder público municipal na criação e manutenção desses espaços e qual a influência dos mesmos na qualidade de vida das suas populações.

Entretanto, cabe um esclarecimento quanto à definição de qualidade ambiental urbana e qualidade de vida, pois as duas são consideradas enquanto percepções humanas e podem ser tanto positivas quanto negativas, dependendo do ambiente do qual o indivíduo faz parte, conforme assinala Mazetto (2000).

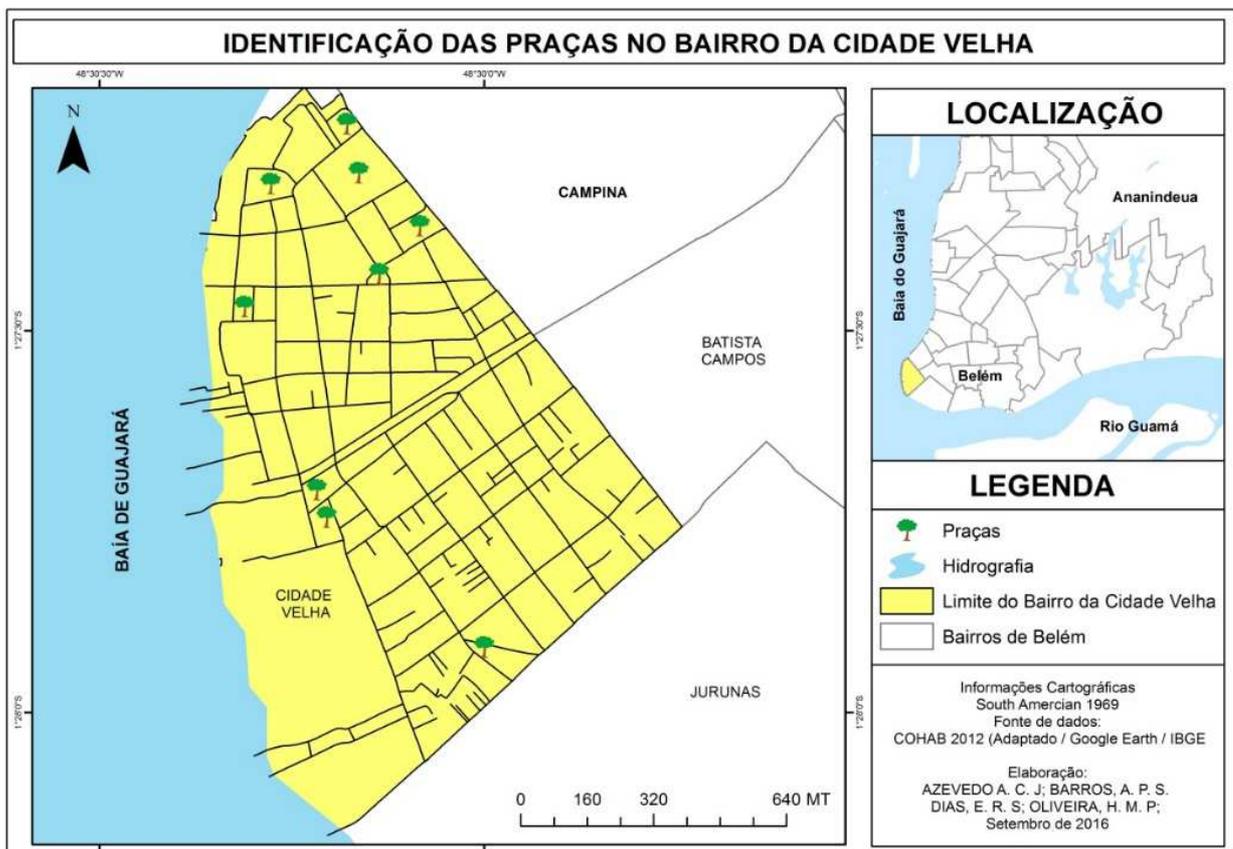
Para o mesmo autor, pode-se considerar como boa ou sadia a qualidade de vida resultante da inter-relação entre parâmetros físicos, químicos, biológicos, psíquicos e sociais, capaz de prover um desenvolvimento harmônico, pleno e digno da vida em determinado ambiente. Já a qualidade ambiental urbana pode ser definida enquanto o resultado do equilíbrio ecológico do meio ambiente, responsável, nesse caso, por conferir qualidade de vida às pessoas partícipes do mesmo (MAZETTO, 2000).

Em trabalho de campo realizado nos bairros, constatou-se que na Terra Firme existem somente duas praças, a Dois de Junho e a Olavo Bilac, que se enquadram naquilo que aqui estamos considerando enquanto áreas verdes (Mapa 02).



Mapa 02 – Localização das praças no bairro da Terra Firme. (Elaboração: Autores, 2016).

Já no bairro Cidade Velha, foram identificadas nove praças, a saber: Praça Siqueira Campos (Praça do Relógio); Praça Dom Frei Caetano Brandão (Largo da Sé); Praça Dom Pedro II; Praça Felipe Patroni; Praça República do Líbano (Largo do São João); Praça do Carmo; Praça do Arsenal; Praça Onze de Junho; e Praça Veiga Cabral (Mapa 03). Dessas, somente a Praça Siqueira Campos não apresenta quaisquer tipos de vegetação arbórea, enquadrando-se, portanto, na definição de praças, propriamente ditas, de acordo com Pereira Lima (1994) *apud* Loboda e De Angelis (2005).



Mapa 03 – Localização das praças no bairro da Terra Firme. (Elaboração: Autores, 2016)

O Plano Diretor de Belém e as áreas verdes na cidade: há preocupação com a qualidade de vida da população?

A tarefa de criação e implantação de áreas verdes na cidade é uma responsabilidade que perpassa pelas atribuições da gestão municipal. No caso de Belém, observa-se esse dever configurado no seu Plano Diretor, no inciso VI do Art. 56 da sua política de meio ambiente:

Art. 56 São diretrizes do Plano Municipal de Gestão Ambiental Integrado:

(...)

VI - implementar o Sistema Municipal de Áreas Verdes e de Lazer (BELÉM, 2008, p.33).

Além do mais, é tarefa da prefeitura não somente a criação desses espaços, mas também a distribuição dos mesmos de forma igualitária por toda a cidade, conforme se pode notar no excerto abaixo:

Art. 57 Fica criado o Sistema Municipal de Áreas Verdes e de Lazer composto por:
I – áreas verdes públicas ou privadas significativas, parques e unidades de conservação;

Art. 58 O Sistema Municipal de Áreas Verdes e de Lazer tem como objetivos:

(...)

II - adotar critérios justos e equitativos de provisão e distribuição das áreas verdes e de lazer no âmbito municipal;

(...)

VII – ampliar e articular os espaços de uso público, em particular os arborizados e destinados à circulação e bem estar dos pedestres (BELÉM, 2008, p.33-34).

Percebe-se que no contexto da prefeitura de Belém há um sistema voltado exclusivamente para a provisão de espaços compostos por áreas verdes e de lazer, sejam elas públicas ou privadas. Além do mais, deixa claro que é sua tarefa tanto criar uma provisão equitativa quanto ampliar essas áreas por todo o tecido urbano belenense, sobretudo no que tange as áreas arborizadas que servirão ao bem-estar dos pedestres.

É sabido que, para uma boa qualidade ambiental na cidade é necessário um equilíbrio ecológico no meio ambiente, e isso também perpassa, sem dúvida, pela questão da arborização urbana. Nesse sentido, o plano traz em seu artigo 62, concernente ao plano municipal de arborização urbana, no inciso três, que:

Art. 62 O Plano Municipal de Arborização Urbana estabelecerá normas técnicas, métodos e medidas, com o intuito de:

(...)

III – utilizar a arborização urbana como instrumento para a melhoria da qualidade ambiental, para a revitalização cultural dos espaços e de seus elementos visuais (BELÉM, 2008, p. 36).

Nota-se que o documento reflete uma preocupação com a qualidade ambiental urbana por meio da promoção de espaços públicos como as áreas verdes, porém, em nenhum momento traz uma definição clara acerca do que sejam tais elementos. Entretanto, em tese, observa-se certa preocupação no que diz respeito à qualidade de vida da população belenense, por meio da concepção de ações que visam arborizar a cidade e disseminar tais espaços pelo tecido urbano.

Todavia, um questionamento precisa ser feito: na realidade, isso é levado a sério pelos gestores e órgãos públicos competentes da cidade? Há, nos espaços que apresentam áreas verdes, o reconhecimento de qualidade de vida por parte dos habitantes?

Com base nessa discussão, analisam-se as praças já mencionadas dos bairros Cidade Velha e Terra Firme – bairros distintos tanto econômica quanto socialmente –, a fim de verificar a atenção que os mesmos recebem por parte do poder público municipal e a opinião da população citadina sobre a existência ou não de qualidade de vida nesses ambientes que aqui estamos considerando como áreas verdes.

Áreas verdes nos bairros Terra Firme e Cidade Velha em uma perspectiva comparada: há qualidade de vida?

A existência de áreas com vegetação arbórea é uma condição essencial à manutenção da qualidade ambiental de um determinado lugar. Como já foi apontado, nas praças que foram analisadas, nos dois bairros, apenas a Praça do Relógio, situada no bairro Cidade Velha, não possui quaisquer tipos de arborização.

Porém, mais de um terço dos bairros belenenses não tem um espaço como esse destinado não somente ao lazer, mas à melhoria da saúde física e mental. Ademais, onde eles existem, mais da metade apresenta problemas ligados à manutenção das áreas verdes, equipamentos e limpeza urbana etc. (PORTAL ORM, 2012).

Dessa forma, o grau de percepção da qualidade ambiental que um indivíduo tem, diz muito sobre qualidade de vida, levando-se em conta, claro, que esta última é o resultado do conjunto de diversos fatores, que são físicos, químicos, biológicos, psíquicos e sociais, como bem aponta Mazetto (2000). Entretanto, aqui procurar-se-á avaliar a percepção de qualidade de vida que os habitantes dos bairros mencionados têm; principalmente no que diz respeito à existência e difusão de áreas verdes e o papel desempenhado por elas na sensação de conforto térmico e bem-estar.

No que concerne às praças da Terra Firme, observou-se que as duas apresentam expressões pontuais de vegetação arbórea, espalhadas pelas suas áreas, conforme se pode verificar nas figuras 01 e 02.



Figura 01 – Praça Dois de Junho, Terra Firme, Belém-PA.

Fonte: Acervo dos autores, 2016.



Figura 02 – Praça Olavo Bilac, Terra Firme, Belém-PA.
Fonte: Acervo dos autores, 2016.

Em relação ao uso desses espaços, constatou-se que na Praça Olavo Bilac, situada à frente da Igreja São Domingos Gusmão e considerada como a praça principal da Terra Firme, o espaço apresenta um uso mais variado durante o período da manhã, uma vez que a praça é usada para venda de roupas em “pechinchas” e “bazares”, bem como à venda de produtos eletrônicos usados, alimentação, ponto de táxi e outras atividades relacionadas ao comércio em geral (Figura 02).

No início da tarde a mesma é fechada pela administração da Igreja, na tentativa de inibir os vandalismos e atos ilícitos que freqüentemente ocorriam no local, em um período considerado pelos moradores como “soturno”, ou seja, sem movimentos intensos, propiciando a ocorrência de assaltos e outros tipos de delitos. A partir de um determinado horário, normalmente às 16 horas, a praça é reaberta para os usos que serão realizados no período da noite, como por exemplo: venda de comidas em geral; lugar de encontro entre pessoas, apreciação do ambiente, atividades culturais em algumas ocasiões (lazer); lugar apenas de passagem de pessoas seguindo ao seu destino e outras atividades que permeiam o cotidiano do bairro.

Já em relação à Praça Dois de Junho (Figura 01), observou-se que o local é usado durante o dia por alunos da escola municipal Maria StellinaValmont, pois, após as aulas, tem-se a concentração de grupos de alunos nas dependências da praça. Segundo moradores da área, esses estudantes não fazem uma boa utilização do lugar, pois em algumas ocasiões há depredação do espaço público e utilização de drogas. Durante o período da noite a área é

utilizada por alguns moradores para trabalhar com venda de comidas, além dos bares que ficam nas ruas que cercam a praça.

Dessa forma, após entrevistas coletadas com vinte moradores do bairro que frequentemente utilizam a área, questionamos a opinião deles sobre a questão do conforto térmico propiciado pelas duas praças. O resultado foi demonstrado (gráfico 01) abaixo:

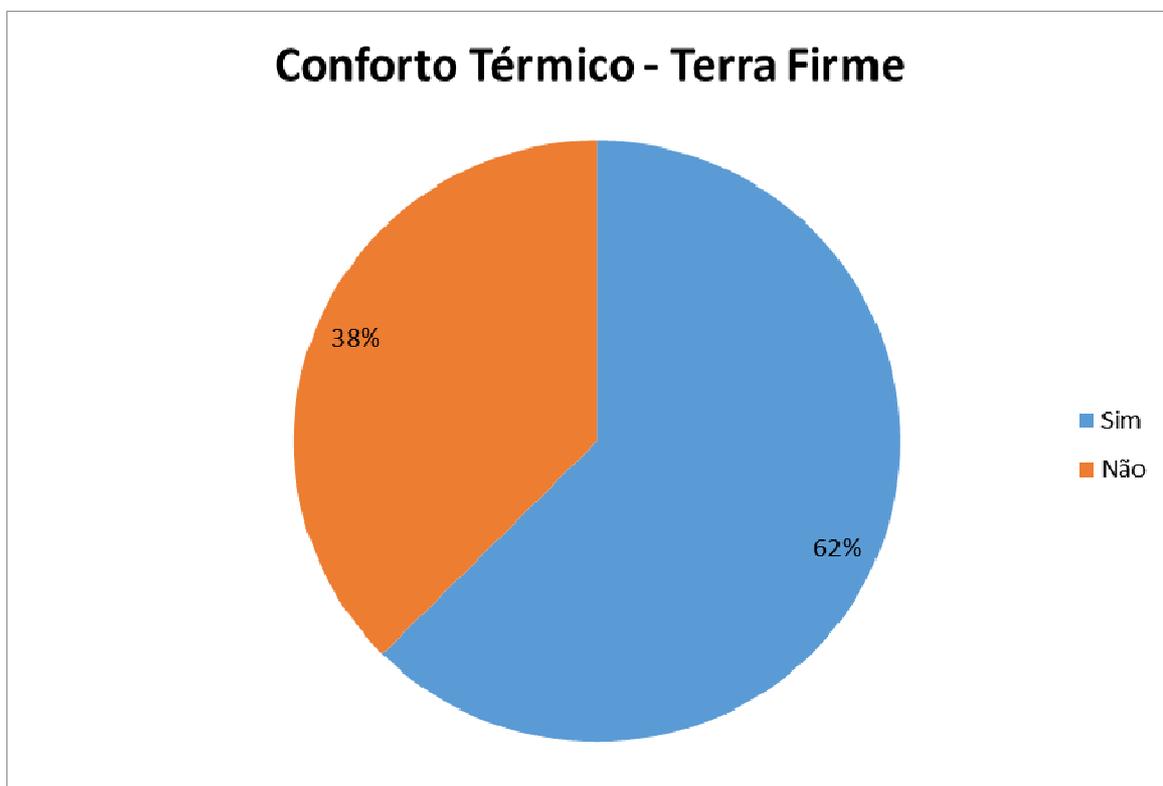


Gráfico 01 – Sensação de conforto térmico dos moradores do bairro Terra Firme em relação às Praças analisadas. (Elaboração: Autores, 2016).

Como se pode observar, mais da metade (62%) das pessoas entrevistadas afirmaram haver a sensação de conforto térmico propiciada pelas praças Dois de Junho e Olavo Bilac, muito embora as mesmas apresentem pouca vegetação arbórea. 38% dos entrevistados, por sua vez, acusaram nas suas respostas a falta de conforto térmico no bairro Terra Firme, alegando inclusive a falta de mais áreas verdes no mesmo.

Tal situação de escassez de áreas verdes no referido bairro denota a falta de intervenção por parte do poder público municipal no provimento dessas áreas, tendo em vista ser a existência dessas áreas, bem como a boa manutenção das mesmas, fator preponderante à qualidade de vida dos habitantes citadinos. Demonstra, inclusive, descompasso em relação ao que está posto no Plano Diretor, comprometendo, com isso, elementos ligados à qualidade ambiental e de vida da população.

Em comparação, o bairro da Cidade Velha apresenta um total de nove praças, bem distribuídas por todo o seu território, o que faz ser esse bairro um dos mais privilegiados com a difusão de áreas dessa natureza (PORTAL ORM, 2012). Aquando da realização do trabalho de campo e da aplicação de entrevistas foram notadas algumas diferenças significativas quanto à utilização desses espaços, quando comparado ao bairro Terra Firme.

Isso porque grande parte das praças da Cidade Velha são pontos turísticos da capital paraense, justificando, assim, a maior atenção do poder público nesses espaços, que ainda assim não deixam de apresentar problemas. Destaca-se que além do uso turístico de grande parte dessas praças (com exceção da Praça Veiga Cabral), existem também outros tipos de atividades que estão inseridas na dinâmica da vida urbana desses espaços, por exemplo: as praças Siqueira Campos, Dom Pedro II (Fotografia 03), Praça Felipe Patroni, estão rodeadas por órgãos públicos e estabelecimentos comerciais, então grande parte das pessoas que transitam nessas praças está ali à procura desses serviços.



Figura 03 – Praça Dom Pedro II, bairro Cidade Velha, Belém-PA.

Fonte: Acervo dos autores, 2016.

Ponto importante a ser destacado é que a maior parte das pessoas que usufruem desses espaços não é do bairro e encontram-se ali apenas de passagem ou a título de contemplação da paisagem. Em outras praças como a República do Líbano, Do Carmo e o Largo da Sé (Fotografias 04 e 05), há também, além do turismo, pontos de venda de água de coco, e outras atividades comerciais, que estão de alguma forma, ligadas a dinâmica daquela área.



Figura 04 – Praça Do Carmo, bairro Cidade Velha, Belém-PA.
Fonte: Acervo dos autores, 2016.



Figura 05 – Praça Largo da Sé, bairro Cidade Velha, Belém-PA.
Fonte: Acervo dos autores, 2016.

Percebe-se, dessa forma, a ocorrência de áreas verdes nessas praças, sobretudo por conta de vegetação arbórea, o que, conforme já ressaltado anteriormente, coloca-se como ponto fundamental à qualidade do meio ambiente urbano. Por conseguinte, a presença desses elementos gera certa influência para uma boa ou sadia qualidade de vida dos moradores do entorno ou, até mesmo, daqueles que visitam esses locais buscando outros tipos de atividades de recreação, como lazer e contemplação da paisagem.

Nesse sentido, aponta-se que tais praças recebem maior atenção por parte do poder público municipal, justamente pelo fato de desempenharem funções turísticas ou por se situarem em pontos estratégicos à imagem da cidade de Belém. A Praça Onze de Junho não tem muito do viés turístico como as demais, porém é incorporada como espaço de manejo de responsabilidade da Marinha que tem suas instalações próximas a mesma. (Fotografia 06) Entretanto, é lícito ressaltar que a Praças Arsenal e a Praça Veiga Cabral são áreas verdes menos atendidas pelo poder público, pois o que se observou nos espaços foram alguns pontos depredados sem nem um tipo de manutenção ou limpeza pública (fotografias 07 e 08).



Figura 06 – Praça Onze de Junho, bairro Cidade Velha, Belém-PA.

Fonte: Acervo de autores, 2016.

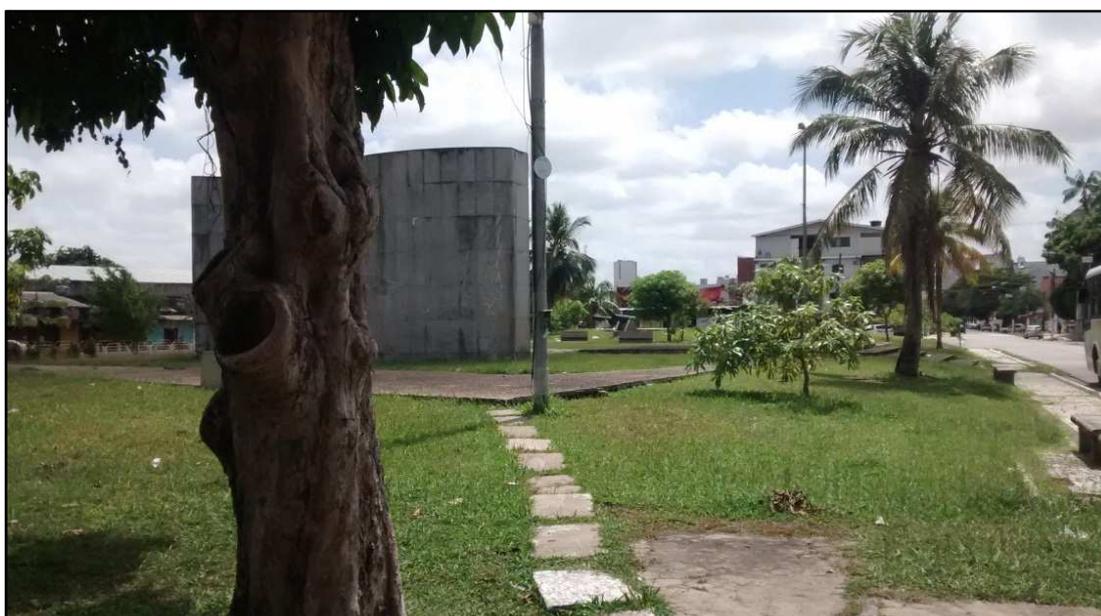


Figura 07 – Praça do Arsenal, bairro da Cidade Velha, Belém-PA.

Fonte: Acervo autores, 2016.

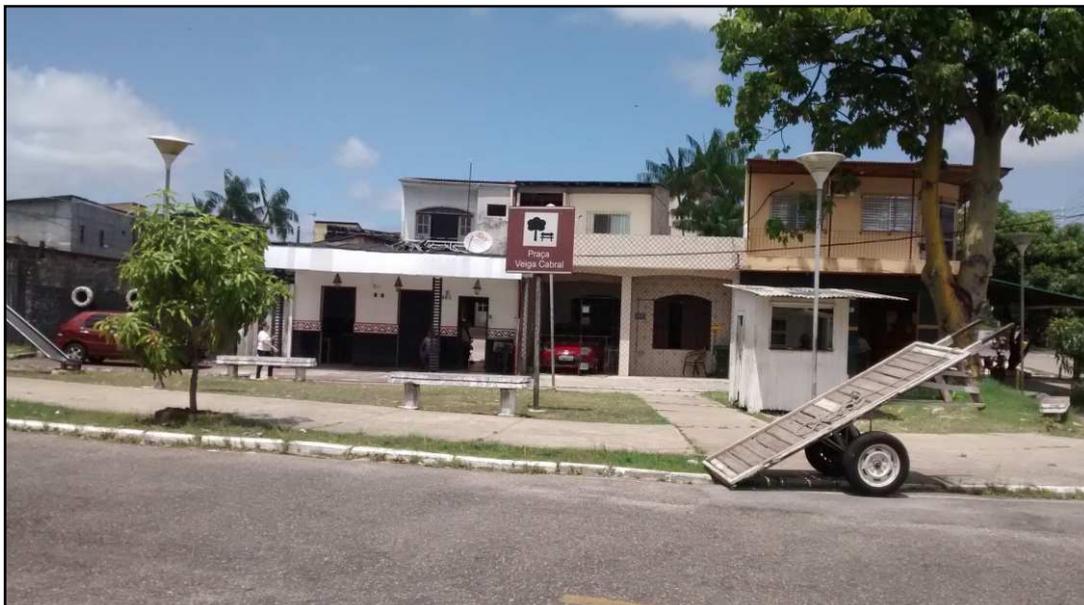


Figura 08 – Praça Veiga Cabral, bairro da Cidade Velha, Belém-PA.

Fonte: Acervo dos autores, 2016.

No que diz respeito às entrevistas coletadas com trinta pessoas que estavam nas praças analisadas do bairro Cidade Velha, 62% dos entrevistados alegaram sensação de conforto térmico por conta das áreas verdes presentes no local. 38%, por sua vez, apontaram que não como exposto no Gráfico 02:

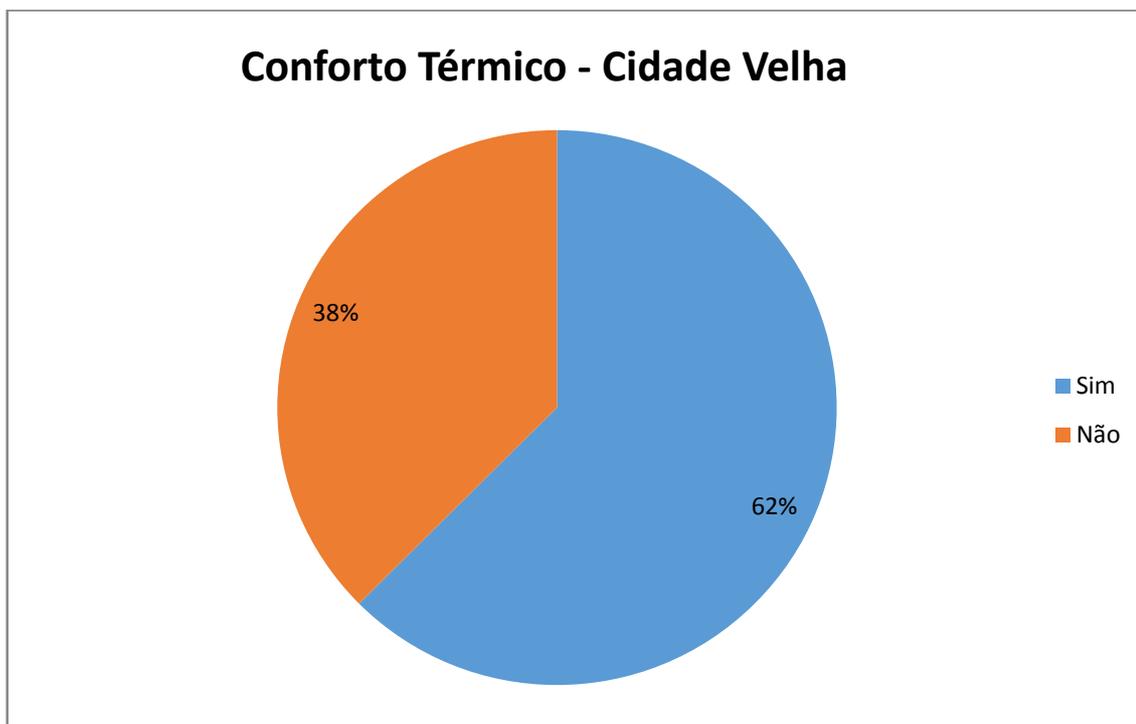


Gráfico 02 – Sensação de conforto térmico dos usuários do bairro da Cidade Velha em relação às Praças analisadas. (Elaboração: Autores, 2016).

Deste modo, é possível observar que mesmo que as praças localizadas no bairro da Cidade Velha tenham maior cobertura arbórea e recebam manutenção diária em 80% dos casos, diferente do que acontece no bairro da Terra Firme, a estatística das entrevistas permanece a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arborização de uma cidade é fundamental à medida que, sendo responsável pela absorção da radiação solar, minimiza os efeitos climáticos da localidade onde está inserida. Isto pode ser comprovado na percepção da população por meio do sombreamento propiciado pelas árvores, pela ventilação e pela redução da luminosidade.

O presente trabalho teve como objetivo analisar de forma comparativa se a distribuição das áreas verdes em dois bairros com estruturas e dinâmicas distintas – Terra Firme e Cidade Velha – está de acordo com as normas estabelecidas no Plano Diretor e verificar se o planejamento urbano pode interferir na qualidade de vida da população a partir da implantação destes espaços, ou seja, relacionar qualidade de vida com a distribuição das praças.

Na análise do Plano Diretor de Belém observou-se que a tarefa de criar e implantar áreas verdes na cidade está sob responsabilidade da gestão municipal, a qual utiliza-se (ou deveria utilizar-se) de critérios equitativos na distribuição destes espaços. Todavia, o que se verifica é uma distribuição desigual destes à medida que no bairro da Cidade Velha existe um quantitativo superior de praças comparado ao bairro da Terra Firme – nove e duas respectivamente.

De acordo com o artigo 61 do mesmo documento, o Plano Municipal de Arborização Urbana tem como objetivo estabelecer um processo permanente de planejamento, visando monitorar a quantidade, qualidade, acessibilidade, oferta e distribuição de espaços livres e áreas verdes no tecido urbano (inciso I). Isto, mais uma vez, destoa, quase que absolutamente, da realidade. Durante as entrevistas, principalmente no bairro Terra Firme, os moradores afirmaram que eles eram responsáveis pela manutenção das praças, alegando a realização da limpeza destas. Em contraposição, no bairro Cidade Velha, os entrevistados afirmaram a frequência da presença do poder público na execução de atividades que perpassam desde a limpeza até a poda das árvores.

Apesar da disparidade no cumprimento das normas estabelecidas no Plano Diretor nos dois bairros em questão, foi possível verificar que parcela significativa da população,

representada neste trabalho pelas entrevistas realizadas, atribui à presença das praças a sensação de conforto térmico, no qual contribui para a melhoria da qualidade de vida.

Assim, tem-se que as ações de planejamento urbano concernentes às áreas verdes dos bairros Terra Firme e Cidade Velha são bastante desiguais, lembrando a condição dispare que os dois apresentam do ponto de vista socioespacial e socioeconômico. Ademais, percebe-se maior atenção do poder público municipal ao bairro Cidade Velha, isso porque as praças situadas no mesmo colocam-se como atrativos turísticos; o que justifica a maior manutenção e preocupação com limpeza urbana desses espaços.

REFERÊNCIAS

BELÉM. Prefeitura Municipal. **Anuário Estatístico do Município de Belém**, 2011. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/ANUARIO_2011/0-00_Sumario.pdf>. Acesso em: 13 Ago 2016.

BARBOSA C. E. **Influência da Vegetação nas Condições Microclimáticas em Ambientes Urbanos** - Estudo de Caso Ilha do Fundão. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: UFRJ, Mar/2016. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10017315.pdf>>. Acesso em: 01 Set 2016.

BELÉM. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Belém**, 2008. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Plano_diretor_atual/Lei_N8655-08_plano_diretor.pdf>. Acesso em: 01 Set 2016.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jul. 2005. BELÉM, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/apsb_/Downloads/157-626-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 Ago 2016.

MAZETTO, F. A. P. Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 12, n. 24, 1-11, jul./dez. 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/apsb_/Downloads/28533-113750-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 Set 2016.

PORTAL ORM. **Pesquisa do Imazon revela que, em 20 anos, logradouros não receberam cuidados**. Disponível em <http://www.orm.com.br/plantao/imprimir.asp?id_noticia=380014> Acesso: 15 Set 2016.

PORTO, L. P. M.; BRASIL, H. M. S. (Org). **Manual de orientação técnica da arborização urbana de Belém**: guia para planejamento, implantação e manutenção da arborização em logradouros públicos. Belém: UFRA, 2013. Disponível em: <<http://ww3.belem.pa.gov.br/www/wp-content/uploads/Manual-de-Arboriza%C3%A7%C3%A3o-de-Bel%C3%A9m.pdf>>. Acesso em: 10 Ago 2016.

Recebido para publicação em 14/07/2017
Aceito para publicação em 28/10/2017